

Dr. Marv Wilson, Profetas, Sessão 6, Princípios Hermenêuticos para Compreender os Profetas, Parte 2

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 6, Princípios Hermenêuticos para Compreensão dos Profetas, Parte 2.

Tudo bem, estou pronto para começar. Vamos orar antes de começar a aula. Olhamos para Ti, Senhor, muitas vezes todos os dias para reconhecer que Tu és o nosso GPS. Muitas vezes caímos da rodovia, da estrada, do derek da vida, até mesmo em becos sem saída e na vala, mas agradecemos por nos chamar de volta para voltarmos à avenida principal da vida e continuarmos caminhando. Agradecemos porque esse é o nosso chamado, porque esse caminho está nos levando a algum lugar.

Agradecemos-te porque as Escrituras Hebraicas são orientadas para objetivos, porque nos levam à crença de que as injustiças, a injustiça, os fracassos e a falta de alcançar a paz nesta vida são apenas reverses temporários. Na verdade, em última análise, experimentaremos o sonho dos profetas do Antigo Testamento de que o mundo seria coberto com o conhecimento de Deus como as águas cobrem o mar. Na verdade, essa guerra cessará e a Tua shalom se espalhará por toda a humanidade.

Com essa visão, agradecemos-te por nos teres chamado para sermos pessoas de reconciliação, justiça e esperança. Então, será que essa visão dos profetas caracteriza hoje as nossas vidas individuais nos nossos mundos pessoais? Eu oro isso através de Cristo nosso Senhor. Amém.

Tudo bem, você tem alguma pergunta, comentário, alguma coisa que gostaria de perguntar sobre minha última palestra? Deixe-me dar-lhe essa oportunidade. Tudo bem, estamos falando sobre algumas das diretrizes gerais, os princípios hermenêuticos para nos ajudar a entender os profetas. Interpretar as Escrituras corretamente é muito mais parecido com uma luta livre do que com uma ciência.

É muito mais a capacidade de ter sensibilidade a certos tipos de coisas. Na verdade, é muito mais uma arte do que uma ciência. E assim, não é uma questão de aplicar 1, 2, 3, A, B, C, e você sempre obtém a mesma resposta.

Muito bem, da última vez falei sobre algumas orientações gerais sobre como as pessoas na igreja têm visto a questão de Israel, particularmente em discursos proféticos e futuristas. Como já disse muitas vezes, a maior parte do ensino profético trata do aqui e do agora. Os profetas eram reformadores sociais.

Eles estavam preocupados com sua própria sociedade. Mas isso sempre foi equilibrado com o idealismo de que o que se via no presente era apenas temporário no grande esquema das coisas. Que em última análise, Deus, através do Seu Messias, reinaria.

Agora, olhando para a narrativa da profecia bíblica, quero chegar a outro princípio. Da última vez, eu disse, acho que a maneira como queremos fazer isso é começar com o Antigo Testamento, depois ir para o Novo Testamento, e se Deus tiver mais uma palavra de revelação ou ensino, então poderemos trazer isso de volta para nossa compreensão do Antigo Testamento. Mas eu realmente sinto que cometemos a injustiça do Antigo Testamento e, normalmente, na história da igreja, houve injustiça se a nossa metodologia não fosse a metodologia da igreja primitiva.

Você começa com as escrituras judaicas, que são uma palavra do Senhor por direito próprio, e se Deus tem coisas adicionais que Ele deseja derramar sobre isso, faça-o. Mas aqui, a palavra original, no seu próprio contexto, no seu próprio cenário, no seu próprio testamento. O próximo princípio é ter em mente que grande parte da profecia é poesia.

Não estamos lidando com uma narrativa histórica direta. Na verdade, cerca de um terço de todo o Antigo Testamento é poesia. Lembre-se da velha máxima: os hebreus eram letristas.

E sendo escritores, qualquer coisa que valesse a pena ser dita valeria a pena ser dita lindamente. E assim a propensão numa cultura muito oral era dizer coisas para que fossem memoráveis. E assim os versos paralelos da poesia, a assonância, o uso de sibilâncias, as expressões onomatopéicas, os símiles, as metáforas, todos nos lembram que estamos lidando com figuras de linguagem, e estamos lidando frequentemente com hipérbolos orientais.

Até mesmo o Pai Abraão, que a Bíblia descreve como um nabi / navi , como um profeta, três vezes na narrativa abraâmica, Deus descreve o que seriam os descendentes de Avraham, pai de muitos. Ele diz, eles serão como as estrelas dos céus, serão como a areia da praia e serão como o pó da terra. Existem três descrições que dizem que Abraão terá muitos filhos.

Agora, você e eu fazemos parte dessa família abraâmica expandida, não através da semente natural, a semente física, mas através da semente espiritual. Mas há uma imagem muito indefinida de que haverá muitos deles usando esse tipo de linguagem figurada. Bem, isso é típico de grande parte do material dos profetas.

A linguagem, portanto, carece da precisão que se poderia encontrar numa narrativa histórica simples. Então, precisamos levar isso em consideração. O hebraico está

pintando imagens de palavras com a língua, e muitas vezes não está tão interessado na precisão, mas em nos ajudar a entender o conceito mais amplo.

Outro ponto que é importante quando estudamos literatura profética é ter em mente que, no final das contas, ela é centrada na pessoa e não nos eventos. Um dos problemas, penso eu, que a abordagem dispensacionalista para compreender a profecia tem tido desde o seu início tem sido muitas vezes estabelecer e mapear uma série sequencial de eventos numa ordem precisa. E assim aconteceriam grandes debates sobre por que o Senhor tem que vir antes da tribulação, em vez de, como o homem que dá nome a Ferren Hall no campus, ele ser um meio-tribulacionista .

O Senhor virá depois de três anos e meio. Bem no meio do período de sete anos chamado de tempo de angústia para Jacó. E então um dos ex-alunos mais ilustres de Gordon, cujo curso, cujo foco principal de vida era escatologia e o reino de Deus, George Ladd, que tem um livro em nossa biblioteca aqui dizendo que a vinda do Senhor após a tribulação após o período de sete anos é sobre.

Então você tem uma grande variedade de pontos de vista por aí e as pessoas podem ter muita energia, muita argumentação, muito debate sobre o tempo dessas coisas onde o foco da Bíblia não está no quando, mas sim em quem. A escatologia se concentra principalmente em uma pessoa.

É disso que se trata o Advento. E quando você pega as três palavras do Novo Testamento que focam no clímax daquilo que os profetas do Antigo Testamento escreveram, todas elas dizem respeito a uma pessoa. Epifania, a manifestação ou aparecimento de Cristo.

Parousia, literalmente estar ao lado, pode ser traduzida como chegada. A parusia , a chegada de Cristo, a segunda vinda. E depois, claro, a terceira palavra, apocalipse, que é a revelação.

A revelação do Filho de Deus do céu. Então essa ênfase, que em 1 João naquela pequena carta no final do Novo Testamento, nós O veremos como Ele é, e todo aquele que tem essa esperança em si mesmo se purifica assim como é puro. Então, que esperança? A esperança de Sua vinda.

A escatologia, então, é muito centrada na pessoa e não nos eventos. E você pode estar na companhia errada se eles gastarem muito tempo discernindo quão perto estamos do fim , em vez de falar sobre o que o Novo Testamento chama de bendita esperança. Esse foi o título que George Ladd, um dos escatologistas evangélicos mais equilibrados do século 20, usou para o título de um de seus livros, A Bendita Esperança e a Aparição Gloriosa de nosso Salvador Jesus Cristo.

Ok, essa é a bendita esperança. Está embrulhado em uma pessoa, Cristo. Outra ênfase que quero dar quando você entra no gênero da profecia bíblica é que a forma como interpretamos a profecia nunca deve se tornar um teste para a comunhão.

Agora, isso pode parecer muito estranho para alguns de vocês. Mas quando eu estava concluindo minha pós-graduação e procurando lugares onde pudesse lecionar, me veio à mente um seminário teológico específico e procurei seu catálogo de estudos e sua declaração de fé. E eles tinham algumas coisas muito precisas da Bíblia Hebraica, dos nossos materiais proféticos do Antigo Testamento.

Um assunto do qual talvez muitos de vocês nunca tenham ouvido falar são as 70 semanas de Daniel. E você tinha que entender que era uma maneira particular de estar na faculdade de teologia. Isso está indo longe demais, na minha opinião.

Não apenas para faculdades teológicas, mas se as pessoas quiserem ter declarações que unam os crentes em comunidades locais. Novamente, a máxima de Agostinho é muito boa. Não deve ser esquecido onde quer que você vá.

Na unidade essencial, na liberdade não essencial, mas em todas as coisas caridade. Na unidade essencial, na liberdade não essencial, mas em todas as coisas caridade. A questão que surge é: quais são os fundamentos? E eu diria que na história da igreja, assim como nossos amigos judeus veem o clímax de toda a história da Bíblia Hebraica, de uma era de justiça, paz e reconciliação nesta terra, associada a uma figura do fim dos tempos chamado de Messias.

Então, os cristãos pensam a mesma coisa. Como entendemos as especificidades dessas coisas não é tão importante. Na verdade, muitas vezes tornam-se cismáticos.

Ou, como dizia Harnack, a igreja é toda zerspelten , toda dividida, fragmentada. Às vezes, sobre o que eu chamaria de pontos doutrinários menores. Pontos sobre os quais muitos crentes muito sinceros têm diferenças na forma como interpretam ou leem certos textos.

Portanto, a forma como interpretamos a profecia não deve ser um teste para a comunhão. Acredito que deveríamos expor nosso sistema de crenças como cristãos, nos termos mais simples: o retorno simplesmente pessoal e visível de Cristo em glória no fim dos tempos. Isso praticamente diz o compromisso essencial, histórico, evangélico, ortodoxo e básico que nos une.

Agora, se você quiser começar a adicionar pontos e subpontos abaixo disso, isso pode se tornar problemático. Portanto, não deveria ser um teste de companheirismo. Acho que a crença na ressurreição pode fazer parte do pacote carismático que você montou.

Isto é, o que a igreja primitiva proclamou e anunciou como comunidade de fé? Quais foram os elementos centrais essenciais da mensagem do Evangelho encontrados em 1 Coríntios 15, 3 e 4? Como que Cristo morreu pelos nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia de acordo com as Escrituras. Ou como Paulo fala em Romanos, sobre como ele é declarado Filho de Deus com poder através da ressurreição dos mortos. E se você confessar que Jesus morreu e ressuscitou, você será salvo.

Penso que a ressurreição, historicamente para os cristãos, desde o Novo Testamento, tem feito parte de um pacote do fim dos tempos associado ao futuro. Porque isso acompanha o retorno de Cristo. Como diz 1 Tessalonicenses.

Assim, 1 Tessalonicenses foi escrito em parte para confortar os primeiros crentes. Alguns dos quais sentiram que tinham um movimento fracassado. Jesus havia morrido, mas ainda havia aquela esperança de reencontro.

Aqueles que morreram e estavam dormindo seriam ressuscitados quando Cristo voltasse do céu. Tudo bem, esta é a esperança – o breve retorno de Cristo.

Esse é o escatón e é centrado na pessoa. Outras coisas que deveríamos estudar. Eles são importantes para dar corpo ao quadro mais amplo.

Mas você não desassocia alguém porque temos divergências sobre eventos relacionados ao fim dos tempos ou quando Cristo poderá retornar – outro ponto da hermenêutica. Lembre-se, o Novo Testamento às vezes reinterpreta os textos do Antigo Testamento de maneiras que os primeiros crentes nem sempre entenderam inicialmente.

Paulo poderia refletir sobre a Torá e a jornada de seus antepassados e, a propósito, de seus antepassados e de meus antepassados. Não se esqueça de ler 1 Coríntios capítulo 10. Não foi o povo judeu que veio pelas águas do Mar Vermelho.

São os ancestrais de todos na igreja, judeus e não-judeus. Nossos antepassados, Paulo escreve aos Coríntios. Então, quando nossos antepassados passaram pelas águas do Mar Vermelho e começaram a vagar pela Península do Sinai e precisavam de água porque era uma terra árida e árida, e tiravam água da rocha, Paulo diz, essa rocha era Cristo.

Ele tinha um senso exegético muito intuitivo, onde viu todo aquele enredo apontando para Cristo, que poderia saciar a sede espiritual. Aquele que disse ter a água da vida, ou água viva, para usar as palavras do Evangelho de João. E assim, temos alguns desses momentos surpresa.

Provavelmente os escritores originais de alguns desses textos tinham pouca compreensão de como seria realizada uma leitura mais ampla desses textos. Outro exemplo é Romanos capítulo 9, versículos 24-26. Falaremos sobre Oséias em algumas palestras.

E aqui, diz Paulo, nós mesmos, a quem ele também chamou, não só dentre os judeus, mas também entre os gentios. Como ele diz em Oséias, chamarei de meu povo aqueles que não são meu povo. Vou chamá-la de minha amada, que não é minha amada.

E acontecerá que no mesmo lugar onde lhes foi dito, isto é, Israel, vocês não são meu povo, eles serão chamados filhos do Deus vivo. A ideia, a conotação e o princípio de um Deus que perdoa, restaura e salva é agora aplicado aos gentios. Mas o contexto original, quando você olha para isso em Oséias, não fala de forma alguma sobre os gentios.

Está falando sobre o Israel nacional, físico e terreno, que no reino do norte era idólatra, perseguindo a adoração de Baal. E Deus fala sobre o rompimento temporário de Seu relacionamento com Seu povo. E assim, mas então Seu amor é eterno.

Ele os leva de volta e os restaura. Assim, o princípio geral, ou seja, conotar, em vez de denotar ou ser explícito, que é o contexto de Oséias. O escritor do Novo Testamento busca uma ideia mais ampla, em vez de se ater especificamente ao contexto de uma aplicação do próprio povo terreno de Oséias, Israel.

Então, Paulo estende esse princípio. A maneira como os escritores do Novo Testamento usam os textos do Antigo Testamento pode acabar sendo, na opinião dos modernos séculos 20 e 21, escrever um artigo de exegese como sendo tenso, difícil e sem apoio. Não é isso que o texto parece dizer.

Mas como John Bright diz, enquanto você lê John Bright, se você já leu John Bright em A Autoridade do Antigo Testamento, ele diz naquele livro, você sabe, o uso que Deus faz desses escritores através do Espírito Santo às vezes transcende e vai além do que chamaríamos de bons princípios normativos para fazer exegese bíblica. Portanto, você não pode questionar a motivação do Espírito Santo. Se o Espírito Santo disse a Paulo que a rocha no deserto é Cristo, então é Cristo porque tenho um comentário oficial do Novo Testamento sobre esse incidente no deserto.

Mas, novamente, isso é muito típico do quadro geral. O desejo de cada escritor do Novo Testamento de ver esta história atingindo o seu clímax. Esses tipos de sombras e padrões do Antigo Testamento estão agora sendo reunidos em uma grande história.

E assim, podemos ver essa extensão do significado desses textos. A profecia de Joel 2, que veremos. Joel foi o profeta do Pentecostes.

Por que? Quando Pedro se levanta e dá aquele sermão no dia em que a igreja nasce em Atos 2, ele cita Joel 2 sobre Deus derramando Seu Espírito sobre toda a carne. Bem, quem compunha o público lá? O público presente, pelo menos sabemos por Atos 2, que respondeu especificamente à mensagem de Pedro eram seus compatriotas judeus. 3.000 deles foram mergulhados no mikvehot , ou se mergulharam.

Provavelmente os que você vê agora no muro ocidental. A parte sudoeste do Monte do Templo. Que toda carne, embora os ouvintes originais de Joel fossem obviamente judeus que ouviram essa mensagem.

Mas a aplicação dessa mensagem, Joel está dizendo, é isso. Passariam 20 anos ou mais antes que os gentios, tecnicamente, os não-judeus, toda a carne, respondessem ao entrarem na conexão da oliveira como ramos de oliveira brava agora enxertados em Israel. Então, começou então, e então temos que ver isso provavelmente muito mais como um trabalho progressivo.

Assim, o Novo Testamento às vezes reinterpreta certos textos do Antigo Testamento. E certamente isso era verdade para o Messias, não era? A expectativa popular quando Jesus veio era muito mais a de um guerreiro, herói, campeão militar e figura política. Obviamente, isso era o que as pessoas queriam existencialmente, porque estavam se contorcendo sob o domínio de Roma.

Quando Jesus teve a audácia de dizer, meu reino não é deste mundo, as pessoas provavelmente coçaram a cabeça e disseram: que tipo de Messias você é? Este não é o tipo de Messias sobre o qual lemos na Bíblia Hebraica. E, no entanto, Jesus veio de alguma forma como um Messias, mas não o Messias que as massas esperavam, porque Ele não foi um golpe exterior bombástico, mas sim uma invasão interior do coração humano. Vire-se porque o reino de Deus está presente.

O governo e o reinado de Deus estão aqui. Assim, embora o Novo Testamento afirme que Jesus é o Messias, pelo menos na Sua primeira vinda, as pessoas foram forçadas a pensar sobre algumas destas coisas de maneiras radicalmente diferentes das que pensavam inicialmente. Portanto, pode haver algumas surpresas.

O próximo ponto que quero abordar, sem nenhuma ordem específica nos pontos que estou fazendo sobre a compreensão da profecia, mas teria uma suspeita saudável sobre definição de datas, gráficos longos, uma espécie de dogmatismo, um dogmatismo injustificado, e coisas que, no final das contas, pode ser reduzido muito mais à especulação do que à exegese sólida. Contei-lhes sobre aquela noite terrível na cidade de Boston, na década de 1840, quando Guilherme Miller marcou a

data exata para o retorno do Senhor. Agora, temos grupos por aí hoje que usam as palavras Advento, Adventista do Sétimo Dia e Cristão Advento.

A palavra Advento é um lembrete de que o Senhor está vindo. A propósito, as pessoas estavam especulando na época em que Guilherme Miller tentou estabelecer a data do retorno do Senhor porque a Nova Inglaterra teve um dos piores invernos já registrados, e as pessoas estavam meio que especulando. Além disso, houve uma tremenda chuva de meteoritos que aconteceu muito perto deste evento, então muitas pessoas estavam pensando se isso poderia ser o fim dos tempos. Bem, alguns desses eventos fracassados deveriam criar um ceticismo saudável naqueles que estão tão certos sobre quando o Senhor retornará.

Alguns de vocês têm pais e avós que lhes dirão quando chegou 1988, exatamente 40 anos após a fundação do Estado de Israel. E tínhamos um evangelista conhecido nacionalmente; na verdade, ele tem seu próprio programa de televisão a cabo. Você pode vê-lo todos os dias aqui no Gordon College.

Ainda está ligado. Ele veio para o Gordon College e falou em uma convocação. Embora não lhe tenha sido pedido especificamente que ensinasse sobre as últimas coisas, a tentação foi demais.

Lembro-me especificamente de ouvi-lo dizer que a Rússia iria fazer a sua jogada e a Síria iria fazer a sua jogada. Ele disse que todas estas coisas no Médio Oriente estavam a entrar em jogo porque esta era uma geração. De acordo com o Discurso de Jesus no Monte das Oliveiras, Mateus 24, Lucas 21 e Marcos 13, todas essas coisas vão acontecer.

Estas são coisas associadas ao fim dos tempos. Como Jesus coloca precisamente em um texto, esta geração não passará até que essas coisas sejam vistas, coisas associadas à Sua segunda vinda.

Portanto, a especulação era alta naquele período específico. O estado de Israel foi fundado em 1948, quarenta anos depois, em 1988.

O mesmo tipo de coisa aconteceu, é claro, no ano 2000. Todos os tipos de pessoas falando. Todos os tipos de profetas autoungidos aparecendo em Jerusalém com suas vestes.

Reivindicando esquinas, distribuindo rastros. Proclamando o fim. Afinal, era o ano 2000.

Como o garoto que se chamava Lobo. Lobo. Lobo.

Lobo. Temos que ter muito, muito cuidado com isso. Outro princípio de profecia.

Profecia, particularmente profecia que diz respeito a nações estrangeiras. Não são tantas profecias messiânicas, mas muitas dessas profecias são condicionais. Eles não estão escritos ou esculpidos em mármore.

Deus considera a resposta humana. Seu livro de Abraham Joshua Heschel sobre os profetas tem uma legenda. Discussão de uma página e meia.

Diz que nenhuma palavra é a última palavra de Deus. E aí Heschel desvenda essa noção de que quando um profeta disser algo como quarenta dias no intervalo, será destruído. Há sempre um PS associado a isso.

A propósito, se acontecer de você se arrepender, estamos cancelando este Oráculo da Perdição que foi pronunciado sobre Nínive. Esse PS, se você se arrepender, pode mudar o resultado da mensagem que acabou de ser entregue. Há um texto bíblico clássico associado ao fato de que muitas dessas profecias são condicionais à forma como o povo responde.

Jeremias 18:7 a 10. Deixe-me ler essa passagem. Jeremias 18, começando com o versículo 7. Se a qualquer momento eu anunciar, isto é Deus falando, que uma nação ou um reino será desarraigado, demolido e destruído, e se essa nação, eu avisei, se arrepender de seu mal, então eu vou ceder.

Eu vou recuar. Gosto da palavra ceder na NVI, que considero muito mais clara do que arrepender-se na versão King James. A noção de Deus se arrependendo é muito mais problemática para entendermos.

Então, Deus diz que cederá e não infligirá o desastre que eu planejei. Por que? porque a nação que foi avisada dá meia-volta e muda seu comportamento. Então, no versículo 9, Ele diz o outro lado disso.

Se em outro momento eu anunciar que uma nação ou um reino será construído e plantado, e se ele fizer o que é mau aos meus olhos e não me obedecer, então reconsiderarei o bem que pretendia fazer por ele. Tudo bem, esta noção da natureza condicional da profecia. Portanto, não devemos pensar na profecia como estática; isso acontecerá independentemente da palavra, porque a resposta humana, conforme indicam as Escrituras, pode de alguma forma afetar o resultado dessa profecia.

Outro princípio que quero mencionar é que normalmente os profetas do Antigo Testamento não faziam distinção entre a primeira e a segunda vinda de Cristo. Do ponto de vista profético do Antigo Testamento, eles perscrutavam o futuro; eles olhavam para longe, e de sua perspectiva, se eles estivessem aqui no Antigo Testamento e olhando para lá, os dois picos das montanhas pareciam um só de onde

eles estavam. O primeiro pico da montanha refere-se à primeira vinda, o dia do Senhor inaugurado na vinda de Cristo, e o segundo pico, o dia do Senhor consumado.

O que significa o dia do Senhor? Bem, da forma como é usado no Novo Testamento, o dia do Senhor virá como um ladrão durante a noite. Isto, é claro, tem referência à segunda vinda de Cristo. Mas da perspectiva do Antigo Testamento, Deus simplesmente viria e visitaria a história para julgar o mal nesta terra, para punir os inimigos que O desafiaram e, em segundo lugar, para vindicar o Seu próprio povo, para resgatá-lo, para trabalhar a Sua missão final. obra de salvação para eles.

Da perspectiva do Antigo Testamento, nem sempre foi visto como duas fases de um único ato; quando você olha para João Batista, ou João, o homem do Mikvah, como Stephen Weiland gosta de chamá-lo, em seu livro sobre os judeus na época de Jesus. João é quem está envolvido nesta preparação para o Messias. Em Mateus capítulo 3, e Mateus é o cara que adora fazer essas ligações entre os textos proféticos do Antigo Testamento e a vinda de Jesus, esta comunidade mateana estava cheia de judeus que adoravam ouvir, como diz Mateus 1.1 e 1.2, o evangelho da genealogia. de Yeshua HaMashiach , Ben David, Ben Avraham.

E o que diz Mateus 1.2? Abraão. Mateus 1.1 menciona Abraão. Mateus 1.2 menciona Abraão.

E Davi é o primeiro ser humano ligado a Jesus nessa genealogia. E a comunidade Matthean queria ouvir isso. Esse foi um elo importante.

Agora, quando João vem preparar o caminho, João diz, em linguagem profética típica, vocês, raça de víboras, linguagem escoriante, soam como os profetas de Israel, morais, espirituais, arautos da justiça, vocês, geração de víboras, que vos avisaram para fugir da ira vindoura? Produza frutos de acordo com o arrependimento. O batismo de João foi um batismo de arrependimento. Não pensem que podem dizer a si mesmos: temos Abraão como nosso pai.

Não é uma questão de descida, descida física ou descida natural. John diz que há mais do que isso. Você precisa viver como o Pai Abraão.

Viva em retidão. Viva com fé e obediência. Então, ele diz, eu lhe digo que destas pedras, Deus pode suscitar filhos para Abraão.

O machado já está na raiz da árvore. Muito dramático. Muito no sentido dos oráculos dos profetas do Antigo Testamento.

E toda árvore que não der fruto será cortada e lançada no fogo. Eu te batizo com água para arrependimento. Mas depois de mim vem alguém mais poderoso, cujas sandálias não consigo nem carregar.

Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo. Agora este é o texto que quero mencionar a seguir, particularmente o versículo 12, Mateus 3.12. Seu garfo joeirador está em sua mão. Este é Jesus.

E limpará a sua eira, recolherá o trigo no celeiro e queimará a palha com fogo inextinguível. Essa linguagem obviamente não é a que você lê nos Evangelhos que Jesus cumpriu em sua missão pela primeira vez. A linguagem ali deve ser redirecionada para a sua segunda vinda, quando ele vier para julgar, purificar e finalizar o trabalho que iniciou.

E assim como você tem que ler o Novo Testamento com escatologia adiada, se quiser, você tem que fazer isso no Antigo Testamento. Porque às vezes os escritores do Antigo Testamento escrevem sobre a primeira vinda. Às vezes, eles descartam a segunda vinda.

Mas eles viam tudo isso como uma visita de Deus na história para julgar, bem como para reivindicar, para restaurar e, de muitas maneiras, selar a obra que ele começou entre os justos e os eleitos. Para afirmá-los diante das nações. Portanto, os profetas podem falar de qualquer uma das duas vindas.

E nem sempre fizeram essa distinção. Então, você pode ver que as coisas nem sempre são precisas. Há outro princípio.

Tenha cuidado para não ler a profecia preditiva de forma determinística ou excessivamente determinística, ou de qualquer forma fatalista. Digamos que você seja uma pessoa que acredita que a Bíblia ensina que Israel tem direito à sua pátria nacional. Está embutido na Torá.

Há uma escritura imobiliária lá. Por que? Porque Deus disse ao Pai Abraão no início das narrativas de Gênesis, darei a você e aos seus descendentes esta terra como parte do Berit Olam, uma aliança eterna. E essa terra se estenderá desde o Eufrates, no norte, até o rio do Egito, no sul.

A maioria dos estudiosos consideraria o Rio do Egito provavelmente como sendo o Wadi El-Arish e não o Rio Nilo que poderíamos inicialmente pensar ter em mente porque a presença de Israel certamente ao longo da costa nunca reivindicou terras até o Nilo ou Área Delta. Agora, pode-se dizer que as fronteiras de Israel, as maiores, incluíam o território da atual Jordânia, onde a meia tribo de Manassés, onde Gade e Rúben se estabeleceram diretamente na margem leste do Vale do Jordão.

Isso fazia parte da citação, terra prometida. Você se lembra de ter lido o primeiro capítulo de Josué? Josué queria uma promessa daqueles caras da meia tribo de

Manassés, Rúben e Gade. Eles estão conquistando suas terras antes mesmo de Israel cruzar o Jordão.

Essa foi a herança deles. Mas ele queria uma promessa deles de que só porque receberam a herança primeiro, eles ainda estariam com seus irmãos quando atravessassem para Jericó, depois de atravessarem o Jordão e celebrarem aquela Páscoa quando o maná cessasse, aquele milagre de 40 anos. Então, ele tinha esse compromisso.

Agora, se alguém no mundo moderno disser, ok, estes são os limites, os limites dados por Deus, isto é teologia imobiliária, pessoal. Israel tem o direito de se mudar agora para aquela parte do oeste da Jordânia que hoje confina com o Vale do Jordão e assumir o controle daquela terra. Isso faz parte da promessa imobiliária da Bíblia para Israel.

Bem, se você ler isso de forma muito determinística, sem que seja entendido com justiça, misericórdia e compaixão associadas àqueles que atualmente vivem lá, isso seria algo muito, muito horrível. A mesma coisa, alguns em Israel hoje acreditam que pode haver outro templo no Monte do Templo. Você pode visitar um local na Cidade Velha chamado Temple Institute, onde eles estão envolvidos na pesquisa e no desenvolvimento de vários tipos de implementos.

Alguns deles esperam estar presentes em algum tipo de futuro templo. Mas, novamente, se você ler isso de forma determinística, digamos que leu Ezequiel 40-48, literalmente, este é o novo templo. A que custo? Você vai derrubar uma mesquita que foi concluída em 691, a Cúpula da Rocha? Em 715, a Mesquita Al-Aqsa foi coroada como o Monte do Templo.

Isso está repleto de todos os tipos de dificuldades políticas. O que quero dizer aqui é que uma das coisas com as quais os pré-milenistas devem ter cuidado é se eles apenas veem coisas no Antigo Testamento que parecem ser futurísticas sobre Israel e leem que como história pré-escrita, podem não ser confidenciais. Eles têm um estatuto e um plano.

Isto é nosso; todos os outros se mudam porque Deus nos deu direito à terra. Mantemos a escritura de propriedade. Acho que há um princípio aqui que supera a leitura determinística da Bíblia.

E essa é a questão da justiça, da moralidade e da compaixão. Você pode não gostar de certas coisas na sociedade americana hoje e pode dizer para si mesmo: eu preferiria que outra pessoa não estivesse no cargo ou não tivesse esta política que este governo adotou. Estou totalmente em desacordo com isso como cristão, mas você não resolve o problema eliminando as pessoas que o implementaram. Ou diria

que hoje em dia em Israel, os atentados suicidas nunca são uma forma aceitável de protesto político porque pessoas inocentes são destruídas.

Você tem boca e se quiser protestar e se quiser mudar as coisas, existem maneiras corretas de fazer isso. Mas você não destrói vidas inocentes para promover sua própria agenda particular. Se você acha que está certo.

Então, para encerrar hoje, devemos ter cuidado para não lermos a Bíblia de forma determinística, de tal forma que impomos nossa vontade aos outros e criamos dificuldades, dificuldades indevidas, simplesmente porque Deus disse isso, eu tenho uma voz por esta. E assim, portanto, a voz de Deus ou a maneira como leio as Escrituras tem prioridade sobre todo o resto. Temos que ser sensíveis e equilibrados na aplicação do que pensamos que as Escrituras ensinam.

Portanto, às vezes temos que ter uma perspectiva de longo prazo e perceber que a aplicação instantânea de algumas dessas coisas pode ser mais desastrosa se não as aplicarmos com sensibilidade. Por hoje é isso e vou buscar lá na quarta-feira.

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os profetas. Esta é a sessão 6, Princípios Hermenêuticos para Compreensão dos Profetas, Parte 2.